



Miguilim

revista eletrônica do netli
Vol. 2, Núm. 2, Maio-Ago 2013

A VERDADE SUBENTENDIDA DE LYGIA FAGUNDES TELLES



THE VERACITY OF IMPLICIT LYGIA FAGUNDES TELLES

Vlândia Rayanna David de Almeida (URCA)
Newton de Castro Pontes (URCA/UFPE)

[RESUMO](#) | [INDEXAÇÃO](#) | [TEXTO](#) | [REFERÊNCIAS](#) | [CITAR ESTE ARTIGO](#) | [O AUTOR](#)
RECEBIDO EM 01/07/2013 • APROVADO EM 29/09/2013

Abstract

This article presents analysis of the short stories the “A sauna” published in the work Seminário dos ratos of Lygia Fagundes Telles. Having such a small proposal to approach about this genre (short story), to emphasize some elements involving I’m the one who discovers the whole truth. In personage we sought to analyze the process flow of conscience (internal monologue) that happens all the time with the character through the internal remembrance in which the protagonist finds. Therefore include this vision of the self to the other from the theoretical contributions of Mikhail Bakhtin.

Resumo

Este artigo apresenta uma análise do conto “A sauna”, publicado na obra Seminário dos ratos de Lygia Fagundes Telles. Tendo como proposta fazer uma pequena abordagem acerca deste gênero (conto), ressaltando alguns elementos que envolve o conto: a contemplação estética e o autor-contemplador, quando tenho aquele que descobre a verdade por inteiro. Na personagem buscamos analisar esse processo de fluxo de consciência (monólogo interno) que ocorre o tempo inteiro com a personagem através de lembranças internas em que o

protagonista se encontra, portanto destacamos essa visão do eu para o outro a partir das contribuições teóricas de Mikhail Bakhtin.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Lygia Fagundes Telles. Flow of conscience. Autor-contemplador. Remembrance.

PALAVRAS CHAVE: Lygia Fagundes Telles. Fluxo de Consciência. Autor-contemplador. Lembranças.

Texto integral

O presente artigo tem como objetivo estudar o conto como um processo evolutivo, como um fenômeno, abordando este gênero a partir do século XX (conto moderno). Tomamos como ponto de análise os contos de Lygia Fagundes Telles, mais especificamente o livro *Seminário dos Ratos*, tendo como principal conto “A sauna”, destacaremos também como principal conceito o conto como uma narrativa secreta, dos quais poderemos destacar alguns elementos envolvidos nos contos: a contemplação estética e o autor-contemplador, quando tenho aquele que descobre a história secreta e o que descobre toda a verdade por inteiro. Também teremos como fundamento deste estudo a concepção de conto do contista Edgar Allan Poe, a qual consiste em uma expectativa de verdade: pois sempre tenho uma mente analítica analisando as coisas (um intelecto que tenta desvendar a realidade).

Lygia Fagundes Telles é uma escritora romancista e contista do modernismo e membro da Academia Brasileira de Letras. Na estrutura dos contos de Lygia o que mais predomina é a narrativa fantástica, a história secreta, o mais importante não se mostra explicitamente, é construído composicionalmente no silêncio, e a verdade está sempre subentendida na narrativa. Aquilo que parece não ter muita importância na leitura no decorrer do texto é a chave mais importante para desvendar o enredo do conto. Para Lygia F. Telles, construir um conto ficcional é quando:

Eu percebo que está começando a nascer um conto quando, ao analisar as personagens vejo que elas são, de certo modo, limitadas. Elas têm que viver aquele instante com toda a força e a vitalidade que eu puder dar, porque nenhuma delas vai durar. Isso quer dizer que, com elas, eu preciso seduzir o leitor num tempo mínimo. Eu não vou ter a noite inteira para isso, com uísque, caviar, entende? Preciso ser rápida, infalível. O conto é por tanto, uma forma arrebatadora de sedução. É como um condenado à morte que precisa aproveitar a última refeição, a última música, o último desejo, o último tudo. (TELLES, 2004).

A obra *Seminário dos Ratos* teve sua origem em um seminário contra roedores em São Paulo: quando um dos organizadores anuncia que os ratos estavam sob controle e de repente um rato cai no palco e todos que estavam presentes caem na gargalhada. Então, o aspecto de realidade que rodeia a escritora serve como subsídio para a criação literária.

Em “A Sauna”, a narrativa é marcada por *flashbacks*, em um processo de rememoração da personagem entre o passado e o presente. O cheiro forte de eucalipto dentro da sauna faz com que a personagem adentre no passado e recorde da sua primeira mulher, Rosa, que fabricava perfumes em casa. Através da maneira como recorda as perguntas de Marina que lhe fez no passado (sua segunda mulher), faz com que este relembra de Rosa, de todos os momentos em que viveu com ela:

Eucalipto – esse, principalmente esse o perfume de Rosa e do seu mundo de infusões de plantas silvestres, filtros verdolengos e boiões de vidro estagnados nas prateleiras. Esse o perfume verde-úmido que senti quando se debruçou na janela para posar. É o primeiro retrato que faço, preciso acertar, avisei e ela se retraiu na janela. Então beijei-lhe a testa, Vamos, relaxa, não pense no que eu disse mas pense nesta laranja que vai segurar, assim pode falar se quiser mas não se mexa, quietinha segurando a laranja. (TELLES, 1998. p. 47).

Percebe-se que há um fluxo de consciência marcada por um monólogo interior (maneira de acessar a consciência da personagem: através de um monólogo silencioso) e notamos que há certa organização cronológica, a qual é marcada pela alternância entre passado (interior) e presente (exterior): o narrador se encontra sempre extremamente concentrado ao passado e notamos que volta à realidade através de um funcionário da sauna: “O senhor não gostaria de tomar um café? Foi feito há pouco”. (TELLES, 1998. p. 52). Esse é um tipo de personagem complexo, que passa por um longo processo de monólogo interior que ao decorrer do conto vai se revelando. Tudo começa quando Rosa posa para o artista no início de sua carreira, e ele realiza o seu melhor retrato. Nisso Marina o indaga: “Mas o que foi feito dele? Por onde andam ambos é o que eu gostaria de saber, não foi há mais de trinta anos?”. (TELLES, 1998. p. 47). Marina queria saber a casa onde moraram, o lugar em que Rosa posou, agora tudo é transfigurado, existe apenas um lugar de memória, pois construíram um edifício em que ficava a casa que eles moraram. “Teve um domingo que me obrigou a lhe mostrar a casa, queria ver a casa, o jardim, quero ver a janela onde ela posou para o retrato! Onde era a casa tinham construído um edifício sombrio, de terraços estreitos, com roupas dependuradas nos varais. Pronto, era aí, eu disse”. (TELLES, 1998. p. 48- 49). No final a personagem revela que não deu o quadro para Rosa, mas que o vendera. Podemos observar no conto que o objeto biográfico não permanece como também, não permanece o espaço em que tudo aconteceu. Vejamos que eu não tenho o acabamento da personagem, ou seja, considera-se que a forma clássica do conto está condensada no núcleo desse relato futuro e não escrito.

Para Ricardo Piglia o conto é uma narrativa secreta, o efeito de surpresa se produz quando o final da história secreta aparece na superfície, um exemplo que podemos utilizar para esse conceito seria o conto “Venha ver o pôr do sol” de Lygia F. Telles. Nesse conto, o enredo se baseia na história de um casal de ex-namorados que se reencontram pela última vez a pedido dele, Raquel aceita o encontro, ele a leva para um lugar estranho, o cemitério, e a deixa trancada por lá para ver o pôr do sol. Trata-se de uma narrativa que envolve amor, vingança e tragédia, o narrador

acaba nos dando a ideia de um desfecho trágico, mas não temos a noção do desfecho, o leitor não espera aquele final. Portanto, esse efeito de surpresa aparece na superfície da história, eu não tenho o acabamento da personagem. Já em Formas Breves de Ricardo Piglia temos que o conto é um relato que encerra um relato secreto, ou seja, a história secreta é a chave da forma do conto e de suas variantes. “Um homem em Montecarlo vai ao cassino, ganha um milhão, volta para casa, suicida-se”. (PIGLIA, Ricardo. 2004. p. 89). Percebe-se que eu não tenho a forma, o acabamento da personagem, o relato secreto do conto encontra-se em uma existência futura e não no que está escrito diretamente no conto, tentar desvincular o desfecho do conto é o ponto principal para se definir o caráter duplo da forma de um conto.

Partiremos agora para a análise do conto. Já comentado anteriormente, a trama se baseia numa narrativa em que a personagem está o tempo inteiro nesse processo de rememoração, oscilando entre o passado e o presente. O presente corresponde ao um tempo de aproximadamente vinte minutos que seria o tempo da sessão da sauna e o passado que corresponde ha uns trinta anos da vida do protagonista. Sua memória vai se revelando através de um monólogo interno, porém o principal foco não é o presente, e sim o que se passa internamente na cabeça da personagem. Notemos que não temos o nome do protagonista no conto, não por esquecimento, mas sim para mostrar essa crise de identidade, esse conflito interno pelo qual a personagem está passando. No conto, conhecemos três outras personagens femininas através das suas lembranças que são personagens que marcam profundamente a subjetividade do protagonista, nós temos: sua mãe que já faleceu, Rosa um antigo romance que ocorreu na sua juventude e Marina sua esposa que o acompanha por trinta anos. Cada uma dessas mulheres tem um papel diferente na vida e na caracterização de identidade da personagem.

No conto esse processo de rememoração e dessa transitoriedade da consciência está ligado diretamente com o relacionamento do protagonista com sua mãe e Rosa seu antigo romance. Mas o único desejo da personagem era o de alcançar sua meta que seria enriquecer e tornar-se reconhecido, deixando Rosa de lado. Percebe-se então que o passado e o presente estão sempre em evidencia, Marina sua esposa, parece ser a precursora desse jogo, pois são através de suas indagações que faz com que ele remeta sempre ao seu passado com Rosa de onde tudo começou. Cito um trecho do conto em que mostra a personagem com o seu único desejo que seria o de enriquecer: “Mas enriqueci, não enriqueci? Não era isso o que eu queria, merda! Então, não se queixe, tudo bem, qual é o problema?!” (TELLES, 1998. p. 55). Nesse trecho, nota-se que ele está em crise, porém tenta se convencer de que está tudo bem, pois seu único objetivo era de o enriquecer e ser reconhecido, mas o problema se encontra justamente nesta questão: ter apenas um objetivo de vida, agora ele se questionava, chegara a essa altura da vida, já conseguira sua meta, mas e agora se seu objetivo era apenas conquistar os bens materiais. Nesse momento ele entra em conflito consigo mesmo, pois esse processo foi lento e longo protagonizado por Marina com suas perguntas, fazendo com que este entre em reflexão e questione sobre os caminhos que ele teve que usar e as pessoas que fez sofrer para atingir sua meta.

Quando ele se encontra na sauna com todas suas lembranças e reflexões, ele chega a conclusão de que Marina veio com essas perguntas esmiuçadas para provocá-lo, trazer um sentimento de culpa, nisso ele acaba entrando em um processo de crise de identidade, questionando a sua relação diante do outro, qual a concepção de que o outro tem de mim é nesse enlace que surge essa tentativa de construir uma identidade por meio da reminiscência (pelo o que o protagonista lembra de suas interações com outras pessoas).

[...] Ela trabalhava numa farmácia, não trabalhava? Farmácia de homeopatia, você disse, aquelas coisas. Ganhava bem. Era independente, sustentava até o tio mudo, não sustentava? Então você apareceu e foi morar com ela. Internaram o tio no asilo porque você precisava de mais espaço para montar seu ateliê. Rosa deixou o emprego porque você precisava de alguém para montar suas molduras, não foi? Espera, deixa eu falar, naturalmente você começou a fazer sucesso, prêmios, exposições e justo justo na hora aconteceu a *maldita* gravidez que iria somar com os gastos da viagem. Lógico, vender a casa. Quer dizer, ela ficou sem a casa, sem o emprego, sem o nenê e sem você que já estava de partida. [...] (TELLES, 1998. p. 51).

O tempo inteiro o conto é percorrido por um monólogo interno, em que a personagem vai se descobrindo, revelando suas certezas e incertezas da alma e através de uma lembrança ele sai do foco principal e começa a pensar em si mesmo, em suas atitudes. Através dessa crise de identidade que revelou-se nesse processo de reminiscência com a personagem, partirei para algumas concepções de Mikhail Bakhtin, no qual trata o questionamento do sujeito nessa visão exotópica do *eu* para o *outro*, sendo a principal característica a ser discutida na personagem. Podemos dizer também que o autor e a personagem não se encontram num mesmo plano discursivo dentro do conto. "Um relação dialógica produtiva é aquela que cria exotopia, ou seja, quando, a partir do que percebo no que você vê em mim consigo ver-me de maneira diferenciada e não coincidente com a visão que eu tinha a meu próprio respeito antes, o que significará um acréscimo de visão e consciência." (JÚNIOR, 2010. P. 17).

Podemos entender que esse é um processo em que o eu tenta se posicionar do ponto de vista do outro qual a visão que o outro tem de mim, ou seja, o processo exotópico se realiza exatamente quando, munido desse olhar do outro, eu retorno à mim mesmo e coloco em ação o excedente de visão que o outro me proporcionou, fazendo com que eu reflita sobre o mundo ao meu redor e a visão de que o outro tem para mim, como se agora eu me tornasse uma outra pessoa.

(...) o discurso do herói sobre si mesmo é impregnado do discurso do autor sobre o herói; o interesse (ético-cognitivo) que o acontecimento apresenta para a vida do herói é englobado pelo interesse que ele apresenta para a atividade artística do autor. (BAKHTIN, 1992. P. 34).

Tratando-se da personagem do conto, é como se ela quisesse fugir dessa própria sombra que o acompanha em forma de memória, mas que ao mesmo

tempo é essa lembrança, essa reflexão que faz com que ele questione a sua existência, os parâmetros que ele usou para alcançar seu objetivo. Toda essa trama rodeia entre essas três figuras femininas no caso seria sua mãe em que a adjetiva como uma verdade, talvez a única verdade na sua vida, teremos Rosa que é uma personagem quase que esquecida no tempo e Marina sua esposa, responsável por trazer todas essas lembranças através de interrogatórios que o atingia, em fim são figuras femininas que tiveram um entrelace importante para a formação desse personagem. Notemos que nas obras de Lygia Fagundes Telles a construção do eu feminino é muito evidente, tornando-se uma principal característica da sua escrita.

Na história a personagem passa o tempo inteiro preso a essas lembranças internas, nesse processo de monólogo interno, portanto eu não conheço a sua vida diária, pois o conto inteiro se passa com a personagem em uma sessão de sauna numa duração de vinte minutos, temos somente os pensamentos e sentimentos da personagem. Dessa forma o protagonista encontra-se nessa experiência subjetiva, está o tempo inteiro em conflito: o que eu fui para o outro, o que eu sou na consciência do outro?

Referências

PIGLIA, Ricardo. *Formas Breves*. Tradução de José Marcos Mariane de Macedo. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *O autor e a personagem*. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TELLES, Lygia Fagundes. *Seminário dos ratos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

JÚNIOR, Magalhães. *O conceito de exotopia em Bakhtin: uma análise de O filho eterno de Cristovão Tezza*. Disponível em: <http://dSPACE.c3sl.ufpr.br/dSPACE/bitstream/handle/1884/24251/caibar%20dissertacao%20final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 de Junho de 2013.

Instituto Moreira Sales. Lygia Fagundes Telles. Disponível em: <http://ims.uol.com.br/hs/lygiafagundestelles/lygiafagundestelles.html>. Acesso em: 18 de Abril de 2013.

Para citar este artigo

ALMEIDA, Vlândia Rayanna David de. A verdade subentendida de Lygia Fagundes Telles. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 2, n. 2, p. 130-135, ago. 2013

Sobre os autores

Vlândia Rayanna David de Almeida é graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Newton de Castro Pontes Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Mestre em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).